

Processos deposicionais e paleoambiente da Formação Corumbataí na porção leste da Bacia do Paraná.

Letícia Corrêa (IC), Alessandro Batezelli (PQ)

Resumo

Os modelos de fácies têm sido usados com muito sucesso para classificar e explicar a origem de diferentes ambientes deposicionais. Através da descrição da litologia, textura, cor, estruturas sedimentares e conteúdo fóssilífero, foi possível identificar os processos geradores das fácies. Sendo assim, uma associação de fácies indica um conjunto de processos ocorridos no sítio deposicional, e conseqüentemente, o ambiente de sua formação. Nesse sentido, o presente projeto de iniciação científica tem como objetivo elaborar um modelo paleoambiental para o Permiano Tardio da Bacia do Paraná. Os trabalhos foram realizados na faixa de afloramentos da Formação Corumbataí no Estado de São Paulo, entre os municípios de Charqueada, Piracicaba e Ipeúna, na borda leste-nordeste da bacia. O método de análise envolveu a descrição de afloramentos e coletas de amostras para ensaios laboratoriais. A descrição de afloramentos consistiu na identificação das litologias, texturas, estruturas sedimentares e conteúdo fóssilífero, bem como, delimitação da geometria dos litossomas existentes.

Palavras Chave: Bacia do Paraná, Formação Corumbataí, ambiente marinho.

Introdução

A Bacia do Paraná é uma vasta bacia intracratônica situada na porção sul da América do Sul, abrangendo a parte meridional do Brasil, na metade oriental do Paraguai, a região mesopotâmica da Argentina e a metade ocidental do Uruguai. A Formação Corumbataí, pertence a Supersequência Gondwana I Carbonífera-Eotriássica, da bacia, e corresponde a porção superior do Grupo Passa Dois¹. No estado de São Paulo é equivalente as Formações Serra Alta e Teresina².

O presente projeto pretende realizar uma análise de fácies detalhada da Formação Corumbataí na sua faixa de afloramentos no Estado de São Paulo, a fim de detalhar aspectos deposicionais e diagenéticos, que contribuam o entendimento da unidade durante o Permiano Tardio.

Resultados e Discussão

Foram identificados pelitos e arenitos que ocorriam de modo intercalado em diferentes proporções. De forma geral os arenitos são de cor bege, laminados e por vezes maciços, cimentados por carbonato de cálcio. Possuem granulometria de areia muito fina a fina, seleção moderada, grãos subarredondados e composição siliciclástica. Os pelitos são friáveis, de cor roxa a vermelha, granulometria de argila e silte compostos por quartzo, Illita, esmectita e caulinita. As estruturas identificadas foram laminações plano-paralelas, marcas de ondas simétricas, *mud drapes* e *hummock cross stratification*. Fósseis são comuns nessa unidade. Foram identificados principalmente dentes e escamas de peixes, e fragmentos de conchas de bivalves. Em alguns níveis esses fósseis apresentam concentrações elevadas formando coquinas. Nódulos de carbonato, sílica e ferro aparecem como principais feições diagenéticas. São muito frequentes veios de carbonato e quartzo, assim como diques clásticos. Os afloramentos são

de proporções métricas e as litofácies descritas possuem dimensões milimétricas a métricas. A partir disso confeccionou-se colunas estratigráficas dos afloramentos estudados e um diagrama do modelo deposicional, com o uso do software Corel Draw X7. Baseado nas descrições de campo e na bibliografia lida, concluiu-se que o ambiente deposicional característico da Formação Corumbataí tratou-se de um ambiente de plataforma marinha rasa onde dominavam processos e associações à correntes de marés.

Conclusões

O projeto realizado teve seus objetivos e metas atingidos. Através do trabalho de campo, conhecimento prévio, estudo da bibliografia e auxílio do orientador, foi possível realizar a reconstrução paleoambiental, com foco na determinação de condições deposicionais e diagenéticas da Formação Corumbataí.

A atividade de iniciação científica foi importante para a formação do aluno, contribuindo para a fixação e aprimoramento do conhecimento das áreas de sedimentologia e estratigrafia.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/PIBIC (Projeto: 800351/2014-2 - Processos deposicionais e paleoambiente da Formação Corumbataí na porção leste da Bacia do Paraná.) pelo apoio financeiro à pesquisa, ao orientador Prof. Dr. Alessandro Batezelli e a Luiza C. Mendes.

¹MILANI, E. J.; MELO, J. H. G. de; SOUZA, P. A. de; FERNANDES, L. A.; FRANÇA, A. B. 2007. Bacia do Paraná. In: B. Geoci. Petrobras, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 265-287, maio/nov. 2007.

²MARANHÃO, M. S. A. S.; Petri, S. (1996). Novas ocorrências de fósseis nas Formações Corumbataí e Estrada Nova do Estado de São Paulo e considerações preliminares sobre seus significados paleontológicos e bioestratigráficos. Revista do Instituto Geológico, v. 1/2, n. 17, p. 33-54.